

METODOLOGIA / DE CONTEÚDO

CUIDADOS COM O CONTEÚDO E A SUA PROFUNDIDADE

1. AUTORALIDADE

2. TESE

3. ENTREGA MÍNIMA

4. FATOR DIA SEGUINTE

5. IGNITE

6. MAPA CONECTIVO



#1

AUTORALIDADE



#1

AUTORALIDADE

Na Perestroika, valorizamos muito o conhecimento empírico, aquele que vem da experiência.

Sempre que buscamos um professor, procuramos profissionais que dominem aquele conteúdo na prática.

Até mesmo para as aulas mais conceituais.



#1

AUTORALIDADE

Convidamos todos nossos professores
a assumirem a posição de autores.

**“Qual é a visão única que emerge da
sua experiência singular?”**



#1

AUTORALIDADE

Buscamos uma abordagem que seja menos:

“De acordo com a literatura...”

“Segundo tal autor...”

“Estudos apontam que...”

Preferimos algo mais assim:

“Depois de 15 anos trabalhando
com isso, a minha visão é que...”



#2

TESE



#2

TESE

A Perestroika gosta de olhar mais para frente do que analisar o que já foi feito.

Por isso, pedimos que os professores tragam uma visão autoral. Uma tese própria, uma visão particular do conteúdo que estão abordando.

Isso garante um conteúdo original e exclusivo.



#2

TESE

É importante ressaltar que conhecemos a definição da palavra TESE no ambiente acadêmico.

E estamos conscientes que aplicamos a expressão de uma maneira diferente do seu uso habitual no universo das publicações de trabalhos científicos.



#2

TESE

Na Perestroika, entendemos TESE como proposição da aula ou do curso. É também a visão autoral do professor, que abordamos no item anterior.



#2

TESE

A TESE é o que garante a entrega da autoralidade.
Ela resume o ponto de vista particular do professor.
É o ponto que deve ser provado.
A famosa “moral da história”.

Todas as histórias, raciocínios, exemplos
e análises de casos apresentados
estão a serviço da TESE.



#2

TESE

Cada curso tem sua TESE.
Cada aula tem sua TESE.

E em cursos onde os conteúdos
são agrupados em módulos,
cada módulo tem também a sua TESE.



#2

TESE

A seguir, alguns exemplos de TESES.
Eles vão nos acompanhar ao longo
dos dois primeiros capítulos.



CURSO: EMPREENDEDORISMO CRIATIVO		TEMA DO CURSO: EMPREENDEDORISMO APÓS A REVOLUÇÃO DIGITAL	
CONTEÚDO DA AULA: PASSO A PASSO PARA TIRAR UMA START-UP DO PAPEL.			
NOME DA AULA: PERESTROPOLY			
TESE		É importante respeitar cada etapa do processo. Foco no próximo movimento. A visão a longo prazo é apenas um norte.	
TAGLINE			
TRECO			

CURSO: YAKUZA		TEMA DO CURSO: PROCESSOS E REFERÊNCIAS CRIATIVAS	
CONTEÚDO DA AULA: COMÉDIA & CRIATIVIDADE			
NOME DA AULA: ONDE ESTÁ A GRAÇA?			
TESE	O riso muitas vezes vem da surpresa. O humorista precisa planejar essa surpresa.		
TAGLINE			
TRECO			

CURSO: TOMORROW		TEMA DO CURSO: FUTURISMO, TECNOLOGIAS EXPONENCIAIS E IMPACTO POSITIVO
CONTEÚDO DA AULA: PENSAMENTO EXPONENCIAL		
NOME DA AULA: O FUTURO JÁ PASSOU		
TESE	O pensamento digital está prestes a se tornar tão obsoleto como o pensamento industrial já se tornou.	
TAGLINE		
TRECO		

#3

**ENTREGA
MÍNIMA**



ENTREGA MÍNIMA

A Perestroika elabora, junto com o curador, coordenador ou conector do curso, um roteiro de perguntas para cada encontro.

Esse roteiro não precisa ser seguido à risca. É uma sugestão. Caso o professor discorde dessa abordagem, pedimos que ele nos diga que perguntas pretende responder.

#3

ENTREGA MÍNIMA

Outra função fundamental dessas perguntas é fazer com que o curso não vire um ciclo de palestras desconectadas uma das outras.

É o que garante a existência de um fio condutor.

Mas o principal sentido é garantir uma entrega mínima ao participante. É o nosso “selo do INMETRO”.

#3

ENTREGA MÍNIMA

A seguir, um exemplo de um modelo de como nós organizamos esse tipo de informação. O curso é o M00D, que trata da habilidade de entender movimentos, tendências e cultura.

ENTREGA MÍNIMA

PERGUNTAS QUE CADA AULA IRÁ RESPONDER

CAROL ALT PERESTROIKA	QUAIS MOVIMENTOS ESTÃO ACONTECENDO E COMO ISSO ESTÁ IMPACTANDO NO COMPORTAMENTO DAS PESSOAS?
CAROL DELGADO	O QUE É ALTERIDADE? O QUE É CULTURA? MACROQUESTÕES DAS CIÊNCIAS HUMANAS.
CAROL ALT	COMO SE FORMAM TENDÊNCIAS? O QUE É OLHAR EMPÁTICO? O QUE É ANALYSIS BASICS?
CAIO BRAZ	QUAL A IMPORTÂNCIA DE SE TER REPERTÓRIO CULTURAL? QUE MACROTRENDS ESTÃO ROLANDO? O QUE TEMOS QUE ENTENDER DELAS?
FI TECHERA	COMO RETIRAR INSIGHTS DE PESQUISA DE COMPORTAMENTO? E TRANSFORMAR EM ESTRATÉGIAS DE MARCA?
CAROL ALT	EXERCÍCIO DE FRAMEWORK DE TENDÊNCIAS

#4

**FATOR DIA
SEGUINTE**

#4

FATOR DIA SEGUINTE

O professor chegou numa TESE? Ótimo.

Mas essa TESE faz diferença na vida dos alunos?

É algo que poderá ser incorporado de maneira prática e concreta na rotina profissional ou pessoal dos participantes do curso?

#4

FATOR DIA SEGUINTE

Fator Dia Seguinte é o professor perguntando a si mesmo:

“Quando o participante do curso sentar no seu computador, no dia após a aula, o que ele vai saber fazer que antes não sabia?”

Em suma, é a garantia
de instrumentalização da turma.

#4

FATOR DIA SEGUINTE

Mais uma vez, um modelo do curso MOOD.

FATOR DO DIA SEGUINTE

QUAL INSTRUMENTO/FERRAMENTA A TURMA SAIRÁ DE CADA AULA?

CAROL ALT PERESTROIKA	TODOS NA MESMA PÁGINA, ENTENDIMENTO DAS MUDANÇAS DO COMPORTAMENTO
CAROL DELGADO	CONSTRUÇÃO E EMPODERAMENTO DO OLHAR ANTROPOLÓGICO. ENQUANTO CRIATIVO.
CAROL ALT	CONCEITO DE EMPATIA, TRENDS RESEARCH, ANALYSIS BASICS
CAIO BRAZ	COMO PESQUISAR, ONDE E O QUE OLHAR
FI TECHERA	COMO MONTAR ESTRATÉGIA DE MARCA
CAROL ALT	EXERCÍCIO DE FRAMEWORK DE TENDÊNCIAS

#5 IGNITE



#5

IGNITE

Os primeiros 15 minutos de todas as aulas são reservados para os participantes do curso (os “alunos”) contribuírem com conteúdo.

Essa dinâmica é explicada na AULA INAUGURAL (veja mais no Capítulo 5). Os participantes se voluntariam e, a partir daí, uma grade com a lista das aulas e a pessoa que vai se apresentar em cada dia é organizada.

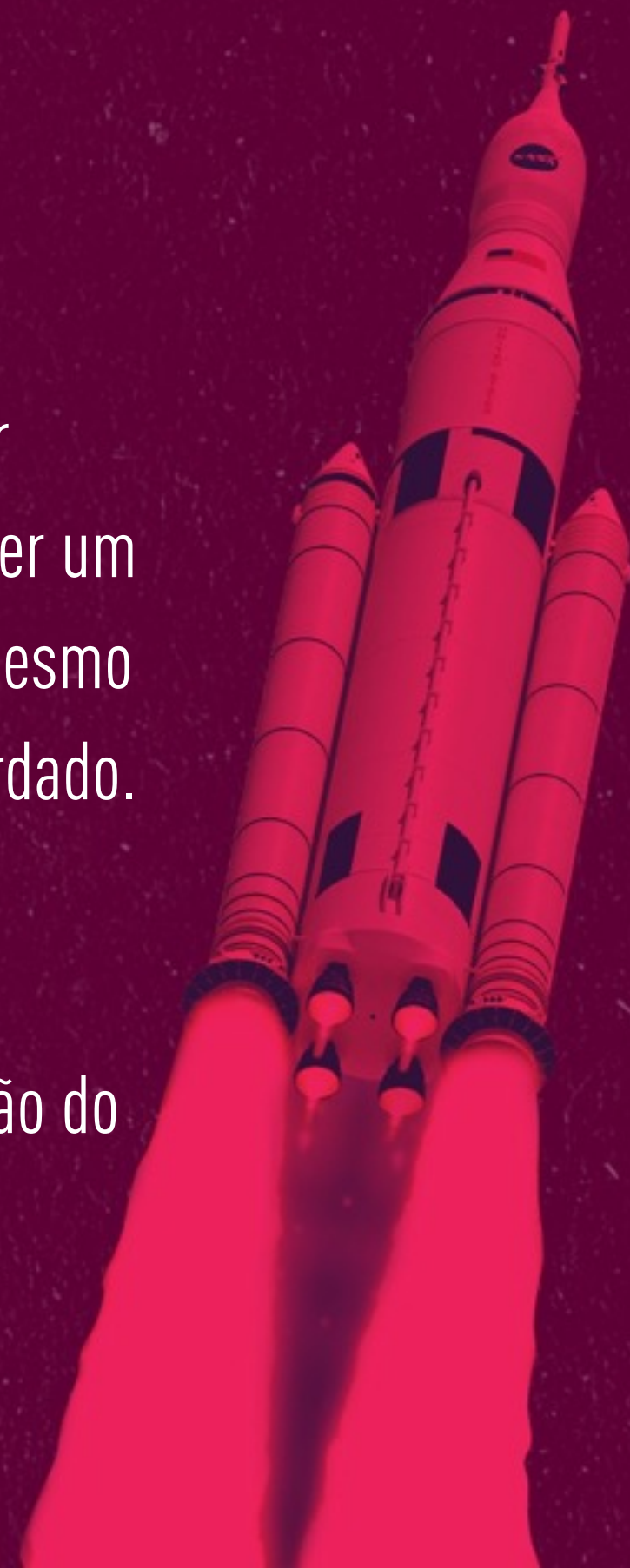


#5

IGNITE

A apresentação pode ser sobre absolutamente qualquer coisa. Pode estar relacionada ao tema do curso, pode ser um complemento autoral de alguma aula anterior ou até mesmo um ponto de vista antagônico de algum assunto já abordado.

Mas também pode ser sobre outro assunto nada a ver: uma ideia de negócio, um trabalho de mestrado, a paixão do participante por artes marciais, os benefícios do Yôga ou a viagem que fez para a China.



#5

IGNITE

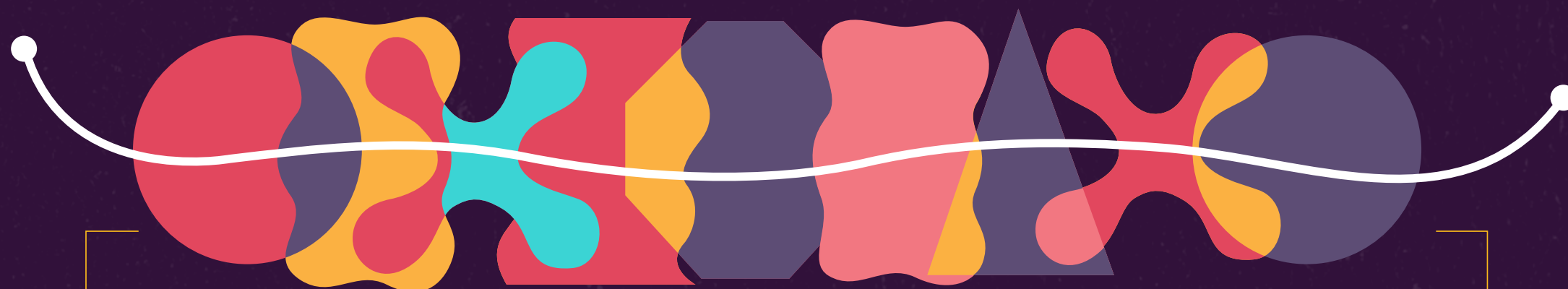
Esse mecanismo foi introduzido em 2013, com o objetivo de incluir um pouco dos preceitos da educação descentralizada (veja mais no Capítulo 8) dentro da nossa metodologia.

Atualmente, essa não é mais a única ferramenta de descentralização que usamos. Mas achamos emblemático a criação de um espaço formal para a visão dos participantes. Eles são os primeiros a falar, em todas as aulas.



#6
MAPA
CONECTIVO

Mapa Conectivo não é uma ferramenta, uma pessoa ou tecnologia específica. É um **conceito**.



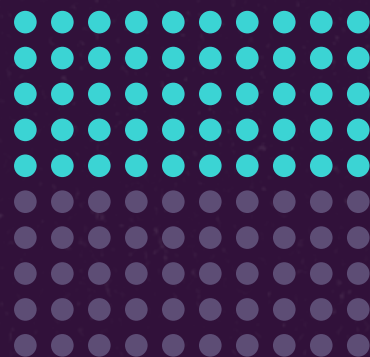
De **não** deixar o curso virar um ciclo de palestras **independentes e desconexas**.

É a preocupação constante em saber se as diversas aulas e módulos do curso estão **construindo uma narrativa única**.

Uma colcha de retalhos só vira uma colcha **se houver alguém para costurar**.

Nós já testamos diversos formatos. Vamos apresentar alguns que gostamos bastante.

1 REGENTE

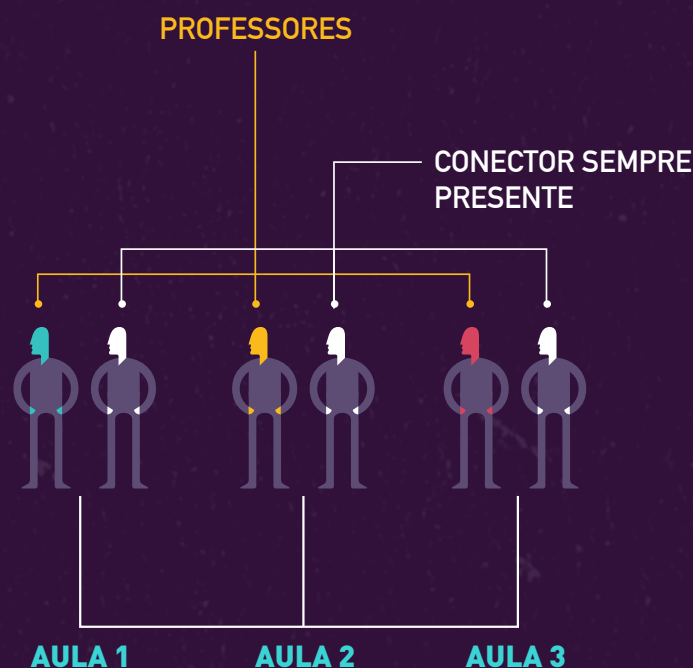


Um dos professores do curso concentra

de 30% a 50% das aulas.

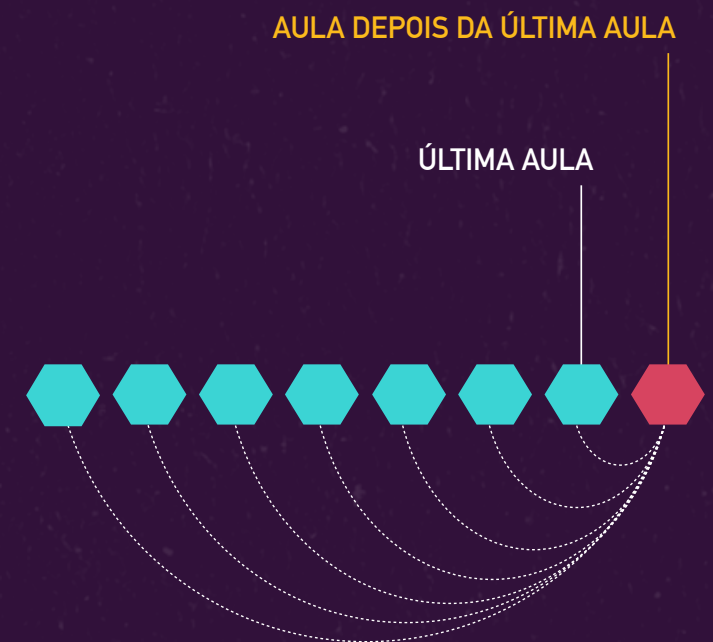
Essa pessoa de certa maneira “**assina**” o curso, mantendo contato direto com a turma e com todos os demais professores. **A costura** acontece naturalmente.

2 CONECTOR



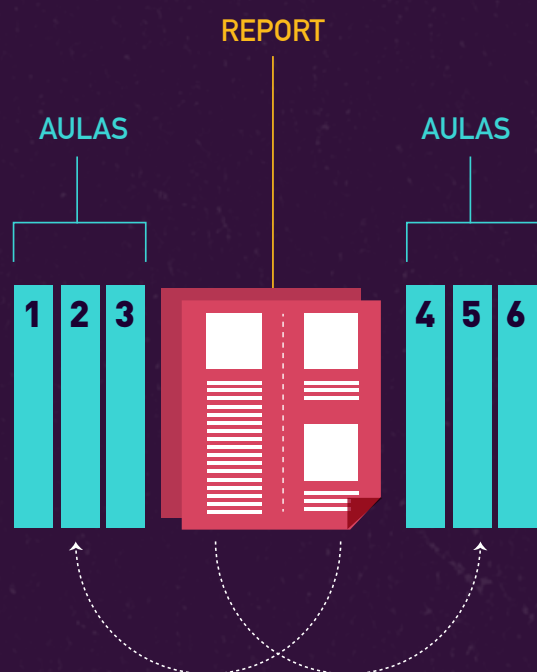
Uma pessoa responsável única e exclusivamente por **mapear e expor as conexões** entre as aulas e conteúdos. Faz comentários durante, antes e depois da aula. Tudo combinado com o professor ou palestrante, é claro.

3 CONNECTING THE DOTS



Aula planejada para o final do curso. É a aula depois da última aula. Seu papel é ser o espaço para **as conexões entre os conteúdos**. Deve ser preparada por um professor, coordenador ou conector que acompanhou todas as aulas.

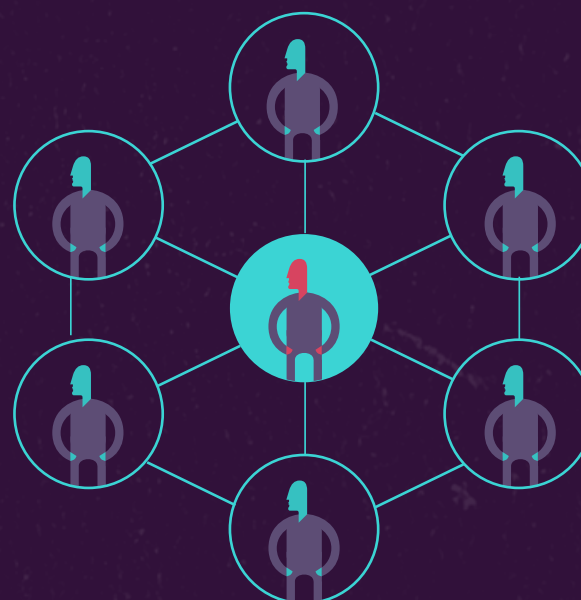
4 REPORT



Na manhã seguinte à aula, um report dos **“Melhores Momentos”** é enviado para toda a turma, destacando a conexão desse conteúdo com aulas anteriores ou que estão por vir. Contextualização intermitente.

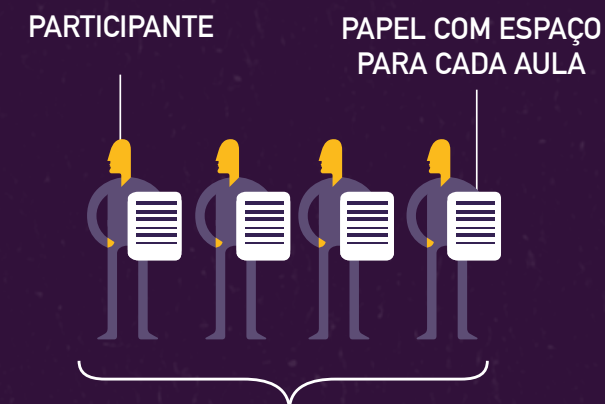
5 GRUPOS DE FACEBOOK

Ou na rede social de sua preferência



Um mediador dá suas **opiniões** sobre a aula e faz suas **conexões**. Os participantes são convidados a fazer o mesmo, ampliando o número de conexões através da inteligência coletiva.

6 FRAMEWORK



$$\text{Papel} + \text{Papel} + \text{Papel} + \text{Papel} = \text{TESE}$$

Cada pessoa recebe uma folha com espaço para anotações para cada uma das aulas de um curso. O participante vai anotar **o que reteve de cada aula**. Se tudo deu certo, a Tese constará aqui, com outras palavras, é claro.

Esse framework serve para:

- **Retenção do conteúdo**, pois o participante é “forçado” a pensar no aprendizado de cada aula.
- **Construção de novos pontos de vista**, novas teses a partir do próprio pensamento.

Por ali, sabemos o que foi aprendido e o que não foi.

#6

MAPA CONECTIVO

No próximo slide, apresentamos um modelo de FRAMEWORK CONECTIVO que já testamos.



AULA INAUGURAL

A COMUNICAÇÃO TRADICIONAL...

A LINGUAGEM DA INTERNET

A COMUNICAÇÃO DIGITAL ESTÁ...

ENGAJAMENTO

MATRIZ DO TRANSMIDIA STORY...

RAIO X DA AUDIÊNCIA E...

CANAIS

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

___ + ___

DISSEMINAÇÃO

LEGADO DOS MEMES

E A GERAÇÃO Z?

RIQUEZA SOCIAL

THE MATRIX GAME

QUEREMOS

UX

MAPA CONECTIVO

NEOMTHFCKR

NESSE CAPÍTULO, VIMOS:

METODOLOGIA DE CONTEÚDO

1. AUTORALIDADE

2. TESE

3. ENTREGA MÍNIMA

4. FATOR DIA SEGUINTE

5. IGNITE

6. MAPA CONECTIVO



NO PRÓXIMO CAPÍTULO:

METODOLOGIA DE FORMA

Técnicas para a criação de experiências
que facilitem a retenção.

